

A presença do piano em escolas de Uberlândia de 1889 a 1957 The piano presence in Uberlândia's school from 1889 to 1957

Daniela Carrijo Franco CUNHA*
Lilia Neves GONÇALVES**

RESUMO: Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado¹ cujo objetivo era investigar a presença do piano na cidade Uberlândia, bem como a sua relevância para o ensino de música na escola de 1888 até 1957, na perspectiva da educação musical. Esta pesquisa é um estudo documental, cujas fontes são artigos de jornais que circularam na referida cidade nesse período. A partir dessas fontes foi possível focar, neste artigo, na escola como um espaço importante para o ensino/aprendizagem de música, sendo que o piano era o instrumento presente nas atividades musicais realizadas no âmbito das escolas da cidade. Um dos autores que fundamentou a pesquisa foi Norbert Elias (1994), que discute a escolarização como uma continuidade no processo de civilização das pessoas. Concluiu-se que as atividades musicais no espaço escolar e os ideais construídos neste período contribuíram para o ensino/aprendizagem do piano na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Ensino/aprendizagem de música. Piano na escola, atividades escolares. Ensino de música na cidade de Uberlândia.

ABSTRACT: This paper is a part from a master degree research that aimed to investigate the presence of the piano in Uberlândia, as well as its relevance to the music teaching in society from the time of 1888 to 1957, throughout to the perspective of music education. This research is a documentary study, whose research sources are newspaper articles that has circulated in Uberlândia city in that period of time. Using those sources, it was possible suppose that the school played a focal role as an important space for teaching / learning music. Thus, the piano was the instrument present in the accomplishment of the musical activities carried out within the Uberlândia schools. The paper is discussed in the light of the theoretical framework of Norbert Elias (1994), lighting schooling as a continuity in the process of human being civilization. It was concluded that the musical activities performed in the school space and the ideals built during this period contributed to the teaching / learning of piano in the city.

KEYWORDS: Musical Education. Teaching and music learning in Uberlândia. Piano. School.

1 Introdução

Neste artigo propõe-se a apresentar um recorte de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo compreendeu a análise, a partir de artigos de jornais, de aspectos pedagógicos-

* Daniela Carrijo Franco Cunha é Mestre em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professora de piano do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli. E-mail para contato: danicfranco@hotmail.com

** Lilia Neves Gonçalves é doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora do Curso de Música e do Mestrado em Música da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail para contato: lilia_neves_2006@hotmail.com

¹ Trabalho realizado no Curso de Pós-graduação - Mestrado em Artes intitulado: “A presença do piano na cidade de Uberlândia-MG: um estudo documental sobre as ações pedagógico-musicais no período de 1888 a 1957”, sob a orientação da profa. Dra. Lilia Neves Gonçalves.

musicais envolvidos na presença do piano na cidade de Uberlândia, de 1888 a 1957. O foco deste artigo está em como o piano aparece nas atividades escolares realizadas nessa época.

A cidade de Uberlândia foi fundada por Felisberto Alves Carrejo na década de 1830 (CARDOSO, 2004, p. 112), em 1888 foi elevada à categoria de município; contudo, somente em 1929 passou a se chamar Uberlândia. Com uma posição geográfica estratégica, a cidade, situada entre os estados de Goiás e São Paulo, já era reconhecida, no final do século XIX e início do século XX, “como centro, não só econômico, mas também [...] educacional e cultural” (REIS, 1993, p. 125). Essa posição será ocupada pela cidade até a década de 1950, quando passará “por um processo de acelerado desenvolvimento, fruto da conjuntura nacional, a qual tinha à frente a figura do Presidente Juscelino Kubitschek, mineiro, cuja meta básica de governo era o desenvolvimento do interior do Brasil” (CARDOSO, 2004, p. 118).

Emancipada um ano antes da Proclamação da República, segundo Carvalho (2004, p. 15), Uberlândia nasce no arcabouço dos ideais educacionais republicanos que consideravam essenciais a alfabetização dos cidadãos e a formação moral para se alcançar desenvolvimento material e social. Em 1890, o Brasil ainda contava com 85% da população analfabeta (INÁCIO FILHO, 2002, p. 45), e a necessidade de formar cidadãos a partir dos valores republicanos era primordial, o que deu à escola a tarefa de ir além da instrução e da alfabetização, incluindo o ensino de valores morais e culturais.

O recorte temporal deste estudo vai de 1888 a 1957, isso porque 1888 é o ano em que Uberlândia foi elevada à categoria de município (São Pedro de Uberabinha), e 1957 demarca um período de mudanças no ensino de piano na cidade, com a criação do Conservatório Musical de Uberlândia¹. Pode-se afirmar que a institucionalização dessa escola de música foi um marco no ensino de piano da cidade; não que não houvesse aulas de piano na cidade anteriormente, mas com a criação dessa escola apresentou-se a necessidade de estabelecer normas relacionadas ao seu ensino, currículo, repertório tendo em vista a tradição do ensino/aprendizagem desse instrumento (GONÇALVES, 2007, p. 262).

Ademais, estudar como o piano foi se tornando presente na escola pode contribuir para que se compreenda sua prática pedagógico-musical no seio da sociedade local a partir de um conjunto de ações e de ideais, da época, relacionados não só com o ensino/aprendizagem desse instrumento, mas também com a música na cidade, a educação e a arte em geral.

¹ O Conservatório Estadual de Música “Cora Pavan Capparelli” foi fundado por Cora Pavan Capparelli em agosto de 1957, que, por sua vez, atuava como professora particular de piano na cidade desde 1947.

2 Metodologia

Esta pesquisa, que teve como foco a presença do piano na cidade, foi realizada a partir da leitura de artigos de jornais que circularam no período de 1888 a 1957² na cidade de Uberlândia. Baseado nas informações contidas nos jornais, foi possível analisar e compreender ações pedagógico-musicais mediante diversas atividades que envolviam o piano na escola.

Tais fontes são, essencialmente, documentos escritos e produzidos pela imprensa uberlandense no período de 1897 a 1957³. Os jornais que circulavam na cidade no período delimitado são: “A Nova Era”, “A Notícia”, “O Alarme”, “A Reacção”, “O Progresso”, “O Binóculo”, “A Tribuna”, “Triângulo Mineiro”, “O Correio de Uberlândia” e “O Repórter”.

Uma das vantagens desse tipo de pesquisa é que ela permite o estudo de personalidades às quais não se tem o acesso. Assim, pelos documentos consegue-se informações, inclusive, de fatos e características do período histórico, econômico e social da época estudada. Porém, é importante não se perder de vista que os jornais se atinham aos feitos da sociedade local e aos visitantes, portanto questões pedagógico-musicais não estavam presentes nos jornais. Diante disso, procurou-se interpretar cada informação dos jornais a fim de compreender a presença do piano na cidade, bem como as práticas que o circundavam, tanto a partir de evidências quanto de indícios, que, de acordo com Ginzburg, são “a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente” (GINZBURG, 1989, p. 152).

Este estudo foi pensado a partir da ideia da música como prática social (SOUZA, 2004), ou seja, é um estudo que dirige o foco para a presença do piano na cidade, com suas práticas, seus espaços e personagens, tendo em vista a produção pedagógico-musical em seu contexto. Nessa perspectiva, acredita-se que a música é um “fato social” de uma determinada sociedade e está ligada à produção sociocultural de uma região, ou seja, ao fazer musical. Por sua vez, a atividade musical é entendida como uma atividade realizada a partir de experiências

² É importante mencionar que o levantamento dos artigos de jornais já havia sido realizado por bolsistas de iniciação científica (CNPQ) José Luis Moreira Rodrigues, Murilo Silva Rezende e Diego Caaobi dos Santos Simão, orientados pela profa. Dra. Lilia Neves Gonçalves. Esses três bolsistas participaram dos seguintes projetos: “O ensino/aprendizagem de música em Uberlândia na primeira metade do século XX: um estudo sobre as práticas pedagógico-musicais” (2008) e “O ensino/aprendizagem de música em Uberlândia na primeira metade do século XX: organização, classificação e catalogação de fontes escritas e iconográficas” (2010).

³ Apesar do levantamento dos jornais iniciar-se a partir de 1888, o primeiro jornal que circulou em Uberlândia encontrado no Arquivo Público Municipal, data de 1897, sendo a primeira referência à música e ao piano encontrada na imprensa local em 1907 (SIMÃO; GONÇALVES, 2011).

musicais de um grupo social (SOUZA, 2014, p. 14). Isso está diretamente ligado à relação que as pessoas constroem com a música.

No que se refere à educação na cidade, algumas pesquisas realizadas nas áreas da educação (INÁCIO FILHO, 2002; ARAÚJO e INÁCIO FILHO, 2005; GATTI, 2010) e na história (CASTRO, 2008; DANTAS, 2009; SANTOS, 2009) sobre a cidade foram importantes para dar suporte à discussão realizada. Esses estudos foram basilares na análise das informações presentes nos jornais.

No âmbito de uma cidade que defendia a educação como forma de progresso e de aquisição do “verniz social”, Elias (1994), teórico que fundamenta esta pesquisa, acredita que a escola é um espaço de prática social, que oferece uma continuidade no processo de civilização das pessoas.

Este artigo está organizado em quatro partes. Na primeira são apresentadas as atividades musicais que aconteciam na cidade; na segunda parte são destacadas as atividades musicais que aconteciam no espaço escolar. Já o papel do piano nessas atividades escolares é o foco da terceira parte e, por fim, na quarta parte, são expostas as considerações finais.

3 Discussão dos dados

3.1 A música associada a ideia de civilização e progresso

Foi possível constatar pelos jornais que a busca pelo progresso e pela civilização das pessoas da cidade de Uberlândia estava presente no discurso e era noticiada com frequência a partir dos muitos acontecimentos. Tais acontecimentos estavam relacionados com as inaugurações, discussões sobre os costumes dos habitantes da cidade, visitas ilustres, festas políticas, sociais, religiosas, escolares, por exemplo.

Faz-se importante afirmar que as artes e algumas benfeitorias não eram consideradas as únicas ações importantes para alavancar o progresso da cidade. As tecnologias que foram incorporadas em Uberlândia também eram tidas como importantes para o progresso. A chegada do rádio (em 1939), por exemplo, foi um acontecimento significativo para o desenvolvimento almejado (DÂNGELO, 2005), especialmente, quando irradiava programas culturais.

O progresso da cidade estava ligado também a concertos e apresentações artísticas. Para a realização desses eventos houve a iniciativa, no início do século XX, da construção de

um coreto na década de 1920 na cidade quanto da fundação de bandas de música na cidade foram consideradas pelos jornais elementos de progresso para a cidade.

Essa ideia de progresso relacionada à criação de bandas de música, bem como à associação das apresentações desses grupos musicais ao lazer das pessoas, atravessou a primeira metade do século XX e, em 1951, ainda era pensamento continuava forte. De tal maneira que em um dos períodos em que não havia banda na cidade, as autoridades políticas e religiosas passaram a convidar bandas de outras cidades para “alegrar os eventos” locais; os jornais⁴ salientavam que esses convites não aconteceriam “se existisse uma banda nossa. A despesa seria bem menor e quiçá ficaríamos bem mais satisfeitos. Portanto esperemos mais êsse passo que Uberlândia dá no setor progresso” (Jornal O Repórter, 17 de outubro de 1951)⁵.

O lazer e a diversão eram elementos característicos de “pessoas chiques e educadas”, especialmente porque ocupariam o tempo ocioso das personalidades com atividades consideradas cultas. Segundo o jornal “A Tribuna”,

um povo que possui divertimento, avenida, música, será forçosamente um povo chic, educado, aprimorado no modo de vestir-se e passear. É necessário que operário, o funcionário esteja firme no seu lazer, confiante de que em certo dia, passará no ponto determinado, uma hora de alegria ou, pelo menos, de satisfação (Jornal A Tribuna, 16 de outubro de 1921)⁶.

A ideia propagada pelos jornais era a de que as pessoas que se relacionavam com a música eram consideradas “cultas e civilizadas”. O pensamento de Elias (2001) caminha no sentido de subsidiar discussões em que atividades artísticas estariam associadas, em Uberlândia, às ideias de progresso e civilização, especialmente quando aborda reflexões sobre a educação escolar e cultural como um caminho para se chegar à civilização. Ações ditas “civilizadas” ou “não civilizadas” eram motivos de discussão nos jornais, como, quando um jornal local destacava que as pessoas aos domingos, durante a retreta da banda, deixavam de ouvi-la e aplaudi-la:

⁴ Mantem-se neste artigo a grafia original tal como escrita nos jornais. Será mantida, conforme a língua portuguesa adotada nos anos de 1940 e 1960 na época, bem como os erros de ortografia e concordância dos colunistas locais.

⁵ [Uberlândia cria uma Banda de Música]. **Jornal O Repórter**, n. 1392, 17 de outubro de 1951.

⁶ [Sem título]. **Jornal A Tribuna**, ano 3, n. 109, 16 de outubro de 1921.

Não admira, porem, que o povo que frequenta o jardim deixe de receber com applausos a execussão musical dos esforçados operários, visto como data de muito pouco tempo ainda, esta innocente diversão de passeio e musica no jardim, não tendo portanto costume de harmonisar as harmonias da musica, com os progressos que a civilização vai pouco a pouco introduzindo nos costumes e na índole dos povos (Jornal O Progresso, 9 de março de 1909)⁷.

Se as muitas atividades musicais realizadas na cidade, tais como apresentações musicais em praças, em clubes, salões diversos, tinham papel importante no desenvolvimento de comportamentos considerados “civilizados”, as escolas também tinham um papel importante na consolidação de mais um espaço de práticas sociais, musicais e pedagógicas tidas como essenciais para a formação dos indivíduos.

Dessa forma, a escola passa a ser um lugar de muitas atividades musicais, tendo em vista seu papel na organização de eventos com alunos, de apresentações musicais e das aulas de música no seu currículo.

3.2 A música na escola como elemento de civilização e de disciplina

No que diz respeito a um professor de música, a primeira referência encontrada data de 1904 em um livro da Câmara Municipal de Uberlândia (CÂMARA, 1919, p. 15). Esse registro trata-se de um histórico no qual são expostas algumas informações sobre a contratação de um professor de música para as escolas públicas da cidade. Essa contratação também era para que esse professor organizasse “uma banda para exhibir-se aos domingos e aos dias santificados, nas missas e na Câmara Municipal, nos dias de festas nacionais” (CÂMARA, 1919, p. 15)⁸. Além disso, de acordo com Gonçalves Neto (2007), data de 1910 a iniciativa da criação de uma banda de música ligada à uma escola estadual da cidade. Já em 1912, cresce para três, o número de bandas locais. O progresso e o “estímulo à música persiste, culminando em 1921, na fundação da Sociedade Musical Uberabinha”, que tinha como um dos objetivos a criação de uma escola especializada para o ensino da arte musical (GONÇALVES NETO, 2007, p. 116).

De acordo com Elias (1994), a escolarização é uma continuidade no processo de civilização, incluindo “o controle dos sentimentos individuais pela razão, o comportamento reservado e a eliminação de todas as expressões plebeias, sinal específico de uma fase

⁷ [Música no jardim]. **Jornal O Progresso**, ano 2, n. 76, 9 de março de 1909.

⁸ Decreto n. 19.890 de 18 de abril de 1931 (BRASIL, 1931), que define o ensino do canto orfeônico obrigatório nas escolas.

particular na rota para a ‘civilização’” (p. 34). Nesse movimento destaca-se a importância da escola para a implantação da alfabetização, do “controle da moral”, da disseminação dos ideais republicanos na cidade.

Nos jornais consultados, apesar de não aparecerem referências explícitas ao piano no planejamento nas festividades escolares e nas atividades realizadas nas aulas de música, foi possível identificar a presença do piano nas citações que tangenciavam música “que estava presente no currículo e em vários momentos da vida escolar: na aula de música, nos ensaios para apresentações, nas atividades musicais curriculares e extracurriculares, como corais, fanfarras, bandas e conjuntos orquestrais” (GONÇALVES, 2007, p. 155).

Em Minas Gerais, segundo Gonçalves Neto e Carvalho (2005), estava previsto que nas escolas haveria “exercícios de canto coral, devendo ser adoptados hymnos patrióticos, e de preferência, mineiros” (p. 290). Gonçalves (2007, p. 156) corrobora com essa afirmação quando menciona que o canto coral foi a prática musical mais enfatizada nas escolas a partir da década de 1940 em Uberlândia, com ênfase especial na “exaltação cívico-patriótica” (p. 156). Além disso, para essa autora, a aula de música também era composta de conteúdos teóricos, “especialmente na aprendizagem da leitura musical” (p. 157). Tais aulas aconteciam em salas que continham o piano.

Percebe-se que as escolas de Uberlândia estavam em consonância com o movimento do canto orfeônico encabeçado por Heitor Villa-Lobos no comando do ensino de música nas escolas em nível nacional; porque a introdução do canto orfeônico no ensino básico passou a ser obrigatória, com o objetivo principal no civismo, com cantos patrióticos.

Nesse movimento envolvendo o ensino do canto orfeônico nas escolas brasileiras, a música também era uma aliada importante da escola, ao participar especialmente dos eventos cívicos. Em Uberlândia, ela aparece algumas vezes com algum destaque nos jornais, enfatizando a relação música, ordem e disciplina de seus alunos:

Ordem e disciplina em formatura original, fugindo ao rigor marcial geralmente consignado nos desfiles escolares, uniformes brancos, mais brancos ainda pela esplendente luz solar, provocava uma intensa comoção, quando o contraste de inúmeras bandeiras nacionais e as duas da juventude Brasileira, davam ao desfile um cunho de extraordinário empolgar. Em frente ao edifício da Prefeitura moços e moças, postavam-se rigorosamente enfileirados (Jornal A Tribuna, 6 de novembro de 1941)⁹.

⁹ [Brilhantíssima jornada]. **Jornal A Tribuna**, n. 1540, 6 de novembro de 1941, p. 1 e 4.

Ao acreditarem na necessidade de “educar” as pessoas para se “tornarem civilizadas”, os jornais publicavam textos que exaltavam a música como elemento importante para a educação, especialmente dos jovens:

A musica abranda o sentimento e eleva o espírito cançado de preocupações, fazendo-o divagar. Na educação dos jovens, desempenha Ella um papel importante. Com effeito a educação esthetica deve preceder, tanto quanto possível, à scientifica, porquanto é Ella que esboça, as bellas concepções as grandes obras, as idéias mais elevadas (Jornal A Tribuna, 25 de abril de 1920)¹⁰.

A partir da consideração da música como importante elemento para a “educação dos jovens” (Jornal A Tribuna, 25 de abril de 1933)¹¹, notou-se nos jornais que ela estava presente nos eventos e festividades escolares mediante o canto do Hino Nacional, de cantos patrióticos, desfiles ou mesmo de apresentações culturais em formaturas ou nos encerramentos do ano letivo. Acredita-se que essa ideia de considerar a arte e, neste caso, a música como educadora tenha relação com o movimento da “Escola Nova”¹² que disseminou a ideia da prática educativa através da arte.

Assim, os jovens participavam de eventos artístico-musicais escolares, como é possível notar nos trechos seguintes de jornais que destacam os eventos escolares, inclusive, em épocas diferentes:

No dia 14 do corrente, encerrou-se o anno escolar de 1908. A 15 realizou-se o leilão de prendas na escola da 1ª cadeira regida pelo professor Honório Guimarães. Assistiram a estas festas grande número de famílias, autoridade escolar e o povo...

Pela manhã de 15, os alumnos da mesma Escola fizeram alvorada para hastear a bandeira e passeio ao campo. A banda “União Operária” realizou concerto no jardim publico e pequena passeiata (Jornal O Progresso, 22 de novembro de 1908)¹³.

Às 12 horas em ponto, depois de hasteado o pavilhão nacional no edificio escolar e de cantado o hymno á bandeira, desfilou pela praça da Republica o prestigio do grupo, descendo a avenida Affonso Penna sob o côro de quatrocentas vozes infantis que entoavam a *Canção dos Soldados* e outros cantos patrióticos e ao espoucar de foguetes. Na esquina do Telegrapho Nacional, o prestito desceu pela rua 21 de abril, entrando na praça d. Pedro II

¹⁰ [A cidade]. **Jornal A Tribuna**, ano 1, n. 33, 25 de abril de 1920, p. 1.

¹¹ [A cidade]. **Jornal A Tribuna**, ano 1, n. 33, 25 de abril de 1920, p. 1.

¹² A Escola Nova, começou a ser difundida no Brasil por volta de 1882, com Rui Barbosa, e volta seus ideais de ensino aos aspectos integradores da arte, como meio para auxiliar no processo de aprendizagem.

¹³ [Festas escolares]. **Jornal O Progresso**, ano 2, n. 62, 22 de novembro de 1908.

e dirigindo-se a edifício do Gymnasio de Uberabinha (Jornal A Tribuna, 10 de setembro de 1922)¹⁴.

A aproximação das férias de junho deu motivo a festividades escolares, [...]. “Dia Ibero-Brasileiro”, assim se denominou, obedeceu ao seguinte programma: 1 – Hespanha, palestra; 2 – O Toreador, recitativo; 3 – As guitarras, canto; 4 – O Guarany, canto; 5 – Portugal, dramatização; 6 – O vira, canto; 7 – Bailado hollandez, canto e dansa; 9 – Hymno Nacional (Jornal O Repórter, 21 de junho de 1936)¹⁵.

Além dos eventos escolares destacados nos artigos dos jornais, foi possível encontrar também nomes de professores de música que atuavam nas escolas de ensino básico, como o Prof. Cassimiro de Cambeses, a Profa. Alfredina Rezende, a Profa. Virgilina da Silva Marques e mais tarde, a Profa. Irene Bernardes. Não foi possível conhecer o conteúdo dessas aulas, bem como se eram oferecidas aulas de algum instrumento. Sabe-se, contudo, que depois da obrigatoriedade do canto orfeônico nas escolas, essa era uma atividade fortemente presente, sempre com especial atenção aos cantos patrióticos: “Sob direção da professora de musica D. Alfredina Rezende, o Coro orfeônico do Ginásio cantou o Hino Nacional e outras canções patrióticas, havendo também vários números de declamação” (Jornal O Repórter, 5 de dezembro de 1942)¹⁶.

Nas décadas de 1930 e 1940 são divulgados nos jornais os “festivais” que aconteciam nas escolas de Uberlândia, que tinham, dentre outras atividades artísticas, números de música, declamações, recitativos, bailados, ginásticas, dramatizações e dança. Esses eventos eram organizados pelos alunos, professores e, especialmente, pelo Centro de Pais e Professores (CPP). Esses eventos chamados de lítero-musicais por conter números de diversas expressões artísticas, tendo tanto música quanto declamação de textos.

Vale ressaltar que não é possível definir o que seriam os festivais dessa época somente pela leitura dos jornais, porém, de acordo com os indícios nos textos, pode-se acreditar que os festivais eram um conjunto de recitais. Observa-se quanto a isso os seguintes trechos:

Sob os auspícios do prof. de musica sr. Innocencio Rocha e seus alumnos, teve logar na noite do dia 2 do corrente o grandioso festival artístico beneficente já por nós anteriormente registado. O bem organizado programa foi composto unicamente de trechos clássicos de autores como: G. Puccini, W. A. Mozart, V. Puget, Billi e outros. O acanhado espaço não nos permite

¹⁴ [Grupo escolar]. **Jornal A Tribuna**, ano 3, n. 156, 10 setembro de 1922, p. 1.

¹⁵ [Festas escolares]. **Jornal O Repórter**, n. 122, 21 de junho de 1936, p. 1.

¹⁶ [Semana da Pátria: As brilhantes solenidades em Uberlândia]. **Jornal O Repórter**, ano 19, n. 516, 5 de dezembro de 1942, p. 1 e 4.

uma nota minuciosa sobre o concerto do professor Innocencio Rocha, que esteve á altura da selecta assistência (Jornal O Repórter, 15 de setembro de 1935)¹⁷.

E ainda:

Em virtude de haver agradado muitíssimo o festival artístico levado a efeito, em dias da passada semana, pela “Juventude Artística de Uberlândia”, a sua Diretoria tem recebido numerosos pedidos para que tais festas se repitam mais a meudo, o que com certeza há de acontecer (Jornal Correio de Uberlândia, 17 de novembro de 1940)¹⁸.

Em outras palavras, a música estava presente na escola não só no currículo como elemento educador e disciplinador, mas também fazia parte do entretenimento.

Se havia o entusiasmo por bandas e orquestras, também começaram a aparecer menções a grupos musicais como os orfeões, que eram grupos vocais formados, especialmente, nas escolas. Grupos esses que estavam em consonância musical e pedagógica com a proposta do canto orfeônico, principalmente, entre os anos de 1930 até a década de 1950¹⁹.

De acordo com o jornal a Tribuna (29 de agosto de 1934), a sociedade uberlandense passou a se preocupar em fundar um conjunto orfeônico que pudesse oferecer também momentos culturais para a sociedade:

Cogita-se da fundação, em nosso meio, de um conjunto orpheonico que seja o expoente da nossa cultura artística. Não e de hoje que vimos trabalhando para o desenvolvimento artístico da cidade, mas, circunstancias inherentes ao meio, tem sido o embaraço de qualquer realização nesse terreno. Com a Agora surge a idèa da criação de um orpheon, estando à frente da iniciativa o Sr. Antonio Savastano, elemento artístico de valor e dotado de grande coragem e boa vontade (Jornal A Tribuna, 29 de agosto de 1934)²⁰.

A questão do civismo intensificado fez com que a música ocupasse um lugar de destaque para a “conscientização nacional” também. A presença do Hino Nacional no início das aulas começou a ser costume nas escolas, pois era um lugar que viria colaborar para a

¹⁷ [Festival]. **Jornal O Repórter**, n. 83, 15 de setembro de 1935, p. 1.

¹⁸ [Juventude Artística de Uberlândia]. **Jornal Correio de Uberlândia**, n. 585, 17 de novembro de 1940, p. 1.

¹⁹ Apesar de o canto orfeônico ter tido seu auge entre os anos de 1930 a 1945, quando Villa-Lobos esteve à frente da Superintendência Musical e Artística (SEMA), o canto orfeônico ainda permaneceu nas escolas esmaecendo, aos poucos, suas práticas no Brasil.

²⁰ [Formemos o nosso patrimonio artístico]. **Jornal A Tribuna**, n. 823, 29 de agosto de 1934, p. 1.

disseminação da ideia de conscientização nacional, e então, a oração que iniciava o período escolar foi substituída pelo Hino Nacional (CARVALHO; INÁCIO FILHO, 2002, p. 77).

É importante destacar que a partir da década de 1930 houve uma mudança sobre o ensino de música no Brasil, que passou a ter uma nova concepção sobre as aulas de música, incorporando o canto orfeônico, especialmente porque relacionava a música e o civismo. De acordo com Parada (2008, p. 175), “a utilização da música executada pelos orfeões escolares como instrumento de promoção do civismo e da disciplina coletiva foi experimentada por uma geração de brasileiros de forma intensa e poderosa”.

Desta forma, o canto orfeônico, implantado nas escolas, tinha objetivo civilizatório; estava claro que as apresentações musicais, neste momento, “estavam a serviço da construção de uma ideia de disciplina coletiva e de uma experiência de autocontrole individual” (p. 175).

3.3 O piano na escola

O piano era um instrumento presente nas manifestações culturais das escolas. Sabe-se que o piano passou, a partir de 1930, a ser utilizado como instrumento acompanhador nas apresentações escolares com os grupos de canto orfeônico. O acompanhamento era realizado pelos professores e, algumas vezes, era executado também pelos alunos.

A respeito do grupos orfeônicos, sabe-se que eram organizados por professores contratados para a disciplina de música, como componente curricular: “O grupo orfeônico do educandário, dirigido pela professora Alfredinha de Rezende, executou, intercaladamente, interessantes numeros a caráter” (Jornal Correio de Uberlândia, 15 de abril de 1946)²¹.

A presença de um instrumento também é bem marcada na escolha onde Profa. D. Alfredina – professora de piano na cidade – trabalhava. Segundo Gonçalves (2007, p. 131) havia um piano que ela utilizava em suas aulas para acompanhar e para levar os alunos a reconhecerem as notas, como conta uma das entrevistadas: “a professora D. Alfredina Rezende explicava direitinho, ela dava teoria, depois ela explicava direitinho no instrumento para gente conhecer” (D. Francisca, entrevista apud GONÇALVES, 2007, p. 169).

Além do acompanhamento realizado pela professora de música, as reuniões festivas e os eventos culturais organizados nas escolas, muitas vezes contavam com a presença de apresentações pianísticas de alunos, como é possível verificar na citação do jornal:

²¹ [Expressiva solenidade: O Colégio Estadual comemora o pan-americanismo]. **Jornal Correio de Uberlândia**, n. 1891, 15 de abril de 1946, p. 1.

A senhorinha Odette Machado, pianista eximia araguaryna, encantou a assistência não só ao piano, executando o <<Polichinello>>, de Rachmaniof, mas interpretando a 11ª Rapsódia, de Liszt, como ao violão entoando algumas canções entusiasmamente bisadas. Tomara ainda parte no festival as senhorinhas Elisa Márquez, Guilhermina faria, Norma Chaves e Almira Chaves, todas com grande sucesso. Está, pois, de parabéns o C.P.P. com o êxito feliz que vêm alcançando as suas reuniões festivas (Jornal A Tribuna, 2 de agosto de 1933)²².

Esses eventos lítero-musicais eram compostos de apresentações literárias, com declamações e palestras, bem como de apresentações musicais:

Com grande animação e muito entusiasmo, realizou-se dia 13 deste no Salão Nobre do Ginásio Mineiro, Brilhantíssima festa litero-musical com o concurso de alunos daquele estabelecimento, que se houeram com grande faculdade artística. Do bem organizado programa constou: - Ao piano, Odelcia Carneiro Leão interpretou, LENDA DO BEIJO – Haeckel Santos, jovem poeta, de sua autoria declamou ABC DE DESPEDIDA – Yolanda Teixeira, cuja bagagem creadora já está bem volumosa, com Ilce Forgaroli e um coro composto de alunas interpretaram CANÇÃO [...] (Jornal O Repórter, 21 de dezembro de 1941, destaques no original)²³.

Eventos escolares, tais como festividades de final de ano, formaturas, aniversário da escola, entre outros, contavam com apresentações artísticas que incluíam o piano:

O encerramento das aulas do Jardim da infância. Seguiu-se encantador programa teatral, desenvolvido no palco do Ginásium “Luiz Rocha”, e que foi calorosamente aplaudido pela assistência: 1.º) Maria Lucio Porto, pequenina pianista, executou com desembaraça graça uma valsa ao piano; 2.º) Ginástica ritmada por todos os alunos; 3.º) o “Soldadinho”, marcha por todos os alunos; 4.º) Bailado Holandês, por um grupo de alunos; 6.º) Suzana, canto por todos os meninos e meninas; 7.º) Minueto, por alguns alunos e alunas (Jornal O Repórter, 24 de novembro de 1945)²⁴.

Infere-se, a partir dos jornais, que o repertório executado pelos pianistas de Uberlândia estava em consonância com o que aprendiam com seus professores nas aulas de instrumento, pois apresenta-o como encerramento do ano letivo escolar. Além disso, observa-se que a divulgação dos concertos na cidade vinha acompanhada do nome dos artistas e do repertório a ser executado.

Ainda sobre as notas de divulgação dos concertos, identifica-se que o repertório, bem como os estilos ou gêneros musicais tocados, varia de acordo com cada instrumentista ou

²² [Festival]. **Jornal A Tribuna**, n. 712, 2 de agosto de 1933, p. 4.

²³ [Uma brilhante festa litero musical]. **Jornal O Repórter**, n. 1551, 21 de dezembro de 1941, p. 1.

²⁴ [No Liceu de Uberlândia]. **Jornal O Repórter**, n. 832, 24 de novembro de 1945, p. 3.

grupo musical. No caso do repertório para piano pode-se afirmar que era voltado mais para a música erudita e apresentado sob a forma de recital.

Como já mencionado, na escola, o piano era um instrumento presente nas apresentações solos ou em grupos. Além disso, muitos concertos pianísticos ou de música de câmara que aconteciam na cidade eram levados para os espaços escolares que emprestavam seus salões para as apresentações.

Nesse sentido, destaca-se o papel importante na escola no período analisado, com função que ia além do ensinar. A escola tinha papel importante quando relacionada a atividades sociais, culturais e de lazer na cidade na época. Segundo Gonçalves (2007),

as escolas eram espaços tanto de produção quanto de divulgação musical. [...] Como não havia muitos salões para as apresentações musicais na cidade também aconteciam nas escolas que, por sua vez, contavam com um salão nobre, que tinha piano e palco no qual realizavam-se as apresentações musicais, bailes e festas de formaturas (GONÇALVES, 2007, p. 180).

Apesar de se constatar um número grande de apresentações pianísticas nos eventos escolares, não é possível saber, a partir das notas dos jornais, se havia aulas de piano na escola. É possível destacar alguns professores que utilizavam piano na escola, como a Prof.^a Alfredina Rezende, Prof. Ubiraci Raniero e a Prof.^a Mary de Castro Brunini. Porém, ainda não se sabe de que forma o piano foi introduzido na escola, e se era instrumento ensinado por esses professores no âmbito do espaço escolar.

Apesar de não ser possível afirmar que a escola oferecia aula de piano, a partir dos discursos dos jornais, conclui-se que muitos alunos tinham o conhecimento do instrumento e se apresentavam nos eventos escolares. Os anúncios encontrados divulgando aulas de música particular podem indicar que os conhecimentos pianísticos foram adquiridos em atividade extracurricular, como pode ser visto no seguinte anúncio:

Cassimiro Cambeses, lecciona musica em geral: Piano, Harmonium, Violino, Bandolim, Violoncelo, Violão, Flauta e todo instrumento de sopra. Dá lições a domicílios. Escreve musica para bandas, orquestras, piano e outros instrumentos sob incomenda (Jornal O Progresso, 8 de outubro de 1910)²⁵.

²⁵ [Professor de Musica]. **Jornal O Progresso**, 8 de outubro de 1910, n. 156.

Os anúncios indicam que havia oferta e procura por aulas de piano na cidade. Esses anúncios ainda apresentam indícios dos vários instrumentos que eram ensinados na cidade, bem como do tipo de formação desses professores de música.

4 Considerações finais

A partir das informações levantadas nas notas dos jornais do período recortado por esta pesquisa, pode-se dizer que o piano foi um instrumento de destaque na cidade de Uberlândia. Foi possível perceber nos jornais que os espaços ocupados por esse instrumento, inicialmente, eram vivenciados por um público considerado seletivo em casas de pessoas ilustres, além de clubes da cidade. Porém, o piano apareceu, posteriormente, nas escolas e o repertório pianístico foi introduzido a um público mais variado mediante as apresentações realizadas nos salões das escolas.

Percebe-se um aumento gradativo das notícias que permitiam verificar a presença do piano e o contato das pessoas com o instrumento no percurso linear do tempo analisado. A respeito desse contato musical, sabe-se que que possibilitava aprendizagens graças ao convívio do professor de música com aluno ou com o ouvinte, promovendo aos poucos a disseminação na cidade da prática do ensino desse instrumento.

Na escola, o ensino musical dava-se em atividades coletivas e a aprendizagem estava presente nas muitas ações das escolas envolvendo o piano, geralmente, com objetivos diferentes; como: concertos de alunos, de pianistas profissionais ou como acompanhamento de eventos e apresentações escolares. O conhecimento musical e a tradição das práticas pedagógicas envolvendo o seu ensino também foram aos poucos ampliados na cidade.

As constantes ações de ampliação, por sua vez, permitiam o contato com o instrumento e acredita-se também que permitiam uma aprendizagem de como “se portar” num concerto, a aplaudir e até mesmo a ouvir. Era uma aprendizagem que, muitas vezes, ia ao encontro dos objetivos de “educar” e “civilizar culturalmente” as pessoas da cidade, presentes nos discursos divulgados nos jornais.

Sob essa perspectiva, educar as pessoas para “ouvir música” era considerado importante na cidade, visto que a música na escola tinha, principalmente, o objetivo de “instruir” as pessoas, especialmente os jovens, ato de ouvir e de apreciar música, incluindo o piano. Essa preocupação com a “educação cultural” dos jovens contava com o apoio da

imprensa da cidade, dos professores e dos pais, que tinham papel importante na formação dos filhos.

Depreendeu-se também que o ensino de piano existiu na cidade desde o início do século XX, isso quando se considera não somente as aulas em casa, mas um ensino/aprendizagem que acontecia também nas apresentações, nos eventos lítero-musicais e em todos os espaços da cidade em que o piano era tocado.

Na escola, nos eventos lítero-musicais, o objetivo era a educação em forma de lazer. Todavia, de acordo com os jornais, o lazer relacionado às atividades artísticas também era uma forma de civilização e de progresso para a cidade. Em uma perspectiva ampla de ensinar e aprender música, o saber musical foi construído nas mais diferentes formas e espaços urbanos, tendo colaborado para a construção do significado que o piano tem em Uberlândia até os dias atuais.

O ato de criar e cultivar em Uberlândia o hábito de frequentar eventos em que o piano estava presente é um dos fatores colaboradores para a formação de público ouvinte na cidade (ELIAS, 1994). Nessa perspectiva, a música, enquanto uma prática social, colabora com o fortalecimento do pensamento de civilização e de educação cultivados na época, incluindo o bom comportamento, a moral, o patriotismo e a ordem na cidade.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, J. C. S.; INÁCIO FILHO, G. Inventário e interpretação sobre a produção histórico-educacional na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: da sementeira à colheita. In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Orgs.). **História da educação em perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

BRASIL. **Decreto** Nº 19.890, Dispõe sobre a organização do ensino secundário. **Diário Oficial**, dia 01 de maio de 1931, p. 6945. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html> Acesso em: 9 set. 2018.

CÂMARA Municipal de Uberlândia – **LEIS** (de NS. 32 a 220). (1903-1919). Uberlândia: Typographia popular, 1919.

CARDOSO, E. G. de G. **Educação superior no Triângulo Mineiro**: O Conservatório Estadual de Uberlândia (1957-1969), 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário do Triângulo Mineiro, Uberlândia, 2004.

CARVALHO, C. H. de. **República e imprensa**: as influências do positivismo na concepção de educação do professor Honório Guimarães: Uberabinha, MG: 1905- 1922. Uberlândia: EDUFU, 2004.

CARVALHO, L. B. de O. B.; INÁCIO FILHO, G. Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão: a educação pública no período republicano (Uberlândia, 1911-1930). In: **Cadernos de História da Educação**, v. 1, n. 1, jan./dez. 2002.

CASTRO, K. C. M. de. **Cinema**: mudanças de hábito e sociabilidade no espaço urbano de Uberlândia 1980 a 2000. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

DÂNGELO, N. **Aquele povo feliz, que ainda não sonhava com a invenção da rádio**: cultura popular, lazeres e sociabilidade urbana – Uberlândia 1900/1940. Uberlândia: EDUFU, 2005.

DANTAS, S. M. A Fabricação do urbano: civilidade, modernidade e progresso em Uberabinha/ MG (1888-1929). 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Franca: UNESP, 2009.

ELIAS, N. **Sociedade de corte**: Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. (Trad.: Pedro Süsskind). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1.

GATTI, G. C. do V. **Tempo de cidade, lugar de escola**: dimensões do ensino secundário no Gynásio Mineiro de Uberlândia (1929-1950). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. Tradução de: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GONÇALVES, L. N. **Educação musical e sociabilidade**: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia nas décadas de 1940 a 1960. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GONÇALVES NETO, W. Pulsões culturais no início do século XX: grêmios literários, conferências, teatro e música em Uberabinha, MG, 1908-1920. In: SCHELBAUER, Anaete Regina; ARAÚJO, José Carlos Souza (org.). **História da educação pela imprensa**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

GONÇALVES NETO, W; CARVALHO, C. H. de. O nascimento da educação republicana: princípios educacionais nos regulamentos de Minas Gerais e Uberabinha (MG) no final do século XIX. In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (org.). **História da educação em perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

INÁCIO FILHO, G. Escola para mulheres no Triângulo Mineiro (1880 – 1960). In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (org). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Editores associados; Uberlândia, MG, EDUFU, 2002.

PARADA, M. B. A. O maestro da ordem: Villa-Lobos e a cultura cívica nos anos 1930/1940. **ArtCultura**, Uberlândia/ MG, v. 10, n. 17, p. 173-189, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF17/M_Parada_17.pdf Acesso em: 29 set. 2018.

REIS, A. *et al.* História da Educação em Uberlândia: em busca das fontes. **Educação e filosofia**, Uberlândia, v. 7, n. 13, p. 125-128, jan/ jun. 1993.

SANTOS, R. M. Práticas culturais: as tipografias, os jornais e as livrarias de Uberlândia (1897–1950). **História & Perspectivas**, Uberlândia/ MG, n. 40, p. 207-226, jan./jun. 2009.

SIMÃO, D. C. dos S.; GONÇALVES, L. N. **Práticas músico-pedagógicas no discurso dos jornais que circularam em Uberlândia de 1897 a 1915**. Relatório pesquisa CNPq, 2011. (não publicado).

SOUZA, J. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2014.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

Artigos dos jornais citados:

Jornal A Tribuna:

[Sem título]. **Jornal A Tribuna**, ano 3, n. 109, 16 de outubro de 1921, p. 1

[Brilhantíssima jornada]. **Jornal A Tribuna**, n. 1540, 6 de Novembro de 1941, p. 1 e 4.

[A cidade]. **Jornal A Tribuna**, ano 1, n. 33, 25 de abril de 1920, p. 1.

[Grupo escolar]. **Jornal A Tribuna**, ano 3, n. 156, 10 setembro de 1922, p. 1.

[Formemos o nosso patrimonio artístico]. **Jornal A Tribuna**, n. 823, 29 de agosto de 1934, p. 1.

[Festival]. **Jornal A Tribuna**, n. 712, 2 de agosto de 1933, p. 4.

Jornal Correio de Uberlândia

[Sem título]. **Jornal Correio de Uberlândia**, n. 4554, 3 de outubro de 1957, p. 6.

[Juventude Artística de Uberlândia]. **Jornal Correio de Uberlândia**, n. 585, 17 de novembro de 1940, p. 1.

[Expressiva solenidade: O Colégio Estadual comemora o pan-americanismo]. **Jornal Correio de Uberlândia**, n. 1891, 15 de abril de 1946, p. 1.

Jornal O Progresso

[Música no jardim]. **Jornal O Progresso**, ano 2, n. 76, 9 de março de 1909.

[Festas escolares]. **Jornal O Progresso**, ano 2, n. 62, 22 de novembro de 1908.

[Professor de Musica]. **Jornal O Progresso**, n. 156, 8 de outubro de 1910.

Jornal O Repórter

[Festas escolares]. **Jornal O Repórter**, n. 122, 21 de junho de 1936, p. 1.

[Semana da Pátria: As brilhantes solenidades em Uberlândia]. **Jornal O Repórter**, ano 19, n. 516, 5 de dezembro de 1942, p. 1 e 4.

[Festival]. **Jornal O Repórter**, n. 83, 15 de setembro de 1935, p. 1.

[Uma brilhante festa litero musical]. **Jornal O Repórter**, n. 1551, 21 de dezembro de 1941, p. 1.

[No Liceu de Uberlândia]. **Jornal O Repórter**, n. 832, 24 de novembro de 1945, p. 3.

Artigo recebido em: 11.01.2020

Artigo aprovado em: 09.03.2020